

CARTA DO GESTOR Nº 51 – DEZEMBRO DE 2023

Caros Investidores,

Gostaríamos de desejar a todos um ótimo 2024, com muita saúde e prosperidade. Nossos votos sinceros de que seja um ano bastante produtivo, próspero e aproveitado na companhia de familiares e amigos.

Nesta carta, comentaremos os resultados do fundo no mês de dezembro e no ano de 2023, abordaremos nossa visão de cenário e explicitaremos o posicionamento do nosso fundo Ace Capital FIC FIM (por meio do Ace Capital Master FIM) neste início de janeiro, assim como dos fundos macro de previdência que buscam replicar a estratégia.

1- Resultados

O Ace Capital FIC FIM registrou ganho de 2,92% em dezembro; ganho de 10,87% no acumulado do ano (83% do CDI); e acumula retorno de 52,74% desde seu início em 30/09/2019 (139% do CDI ou CDI+2,43% a.a.).

Em dezembro, as principais contribuições positivas vieram dos livros de Renda Fixa (+1,68%), em razão da continuidade do fechamento das taxas de juros (nominal e real), de Moedas & Cupom Cambial (+0,44%), com o movimento de dólar global mais fraco, e Renda Variável (+0,13%), com um desempenho um pouco mais favorável da nossa carteira de ações contra o índice. Já o livro de Valor Relativo não registrou contribuição relevante.

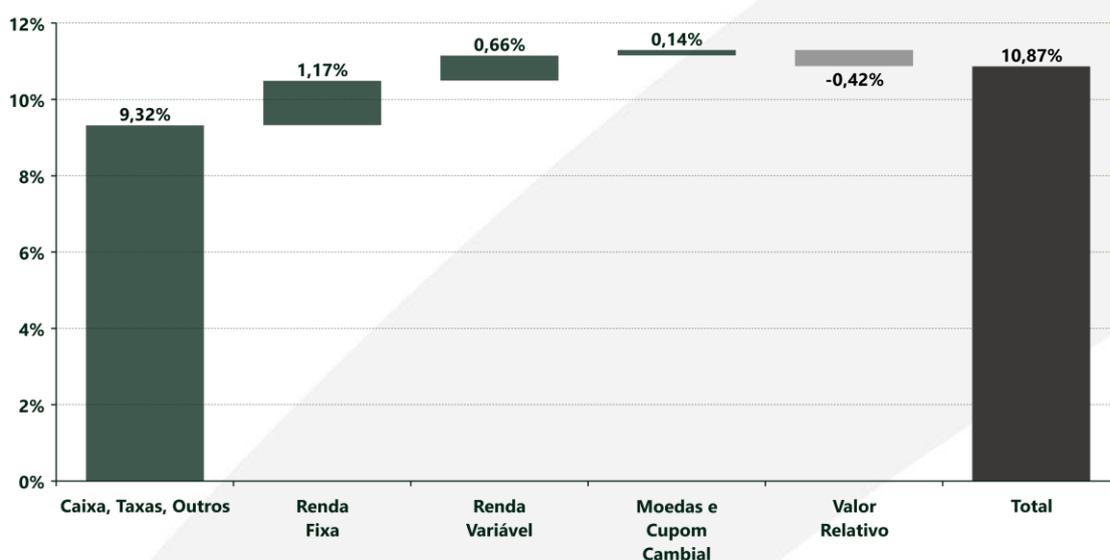
Resultados do Fundo por Estratégia

	1T-23	2T-23	3T-23	4T-23	Dez-23	2023	Início
Renda Fixa	-0,03%	1,29%	-1,62%	1,55%	1,68%	1,17%	19,35%
Renda Variável	0,80%	0,40%	-0,23%	-0,30%	0,13%	0,66%	2,69%
Moedas e Cupom Cambial	0,34%	0,02%	0,04%	-0,26%	0,44%	0,14%	3,50%
Valor Relativo	0,60%	0,13%	-0,66%	-0,50%	0,03%	-0,42%	2,05%
Total de Valor Adicionado	1,72%	1,84%	-2,47%	0,49%	2,28%	1,55%	27,58%
Caixa, Taxas, Custos e Outros	2,25%	2,22%	2,37%	2,09%	0,65%	9,32%	25,15%
Ace Capital FIC FIM	3,97%	4,06%	-0,09%	2,58%	2,92%	10,87%	52,74%

Resultados em 2023. Nas posições internacionais, iniciamos o ano passado com uma visão diferente do consenso de mercado sobre a atividade americana. Enquanto boa parte do mercado convergia para um cenário que contemplava uma desaceleração forte em meados do ano, nós ainda víamos que o mercado de trabalho e consumo seguiriam sustentados por mais tempo e mantínhamos uma posição tomada em juros (*US Treasury*), especialmente na parte curta, acreditando que veríamos uma *Fed Fund* terminal mais alta. O início do ano, de fato, foi marcado por surpresas positivas com atividade e aumento da preocupação com a inflação, o que levou o mercado a precificar reaceleração do ritmo de alta do Fed. Mas o nosso cenário foi duramente desafiado em março, no evento que envolveu a instabilidade de alguns bancos regionais. Zeramos as posições tomadas em juros e, com a nuvem da instabilidade financeira vs resiliência da economia americana, neutralizamos boa parte do risco direcional e focamos em operações relativas.

No início do primeiro semestre, referente ao mercado local, víamos um cenário bastante desafiador para a bolsa local: o novo governo precisava aumentar a carga tributária ao mesmo tempo que a taxa de juros seguia alta e minava o fluxo para a classe. Já para a taxa de câmbio (BRL), o juro alto melhorava a sua atratividade ao mesmo tempo que os termos de troca do país seguiam melhorando com a alta das *commodities* que exportamos. Mantivemos por alguns meses a operação de valor relativo comprada no BRL vs a venda de bolsa, que funcionou bem nesse período. Mas, no segundo trimestre, passamos a explorar posições direcionais mais otimistas de Brasil (aplicado em juros e comprado em ações), em razão de nossas revisões de cenário local para melhor: crescimento para cima e inflação para baixo. Essa “virada” mais otimista também deu contribuição relevante para o resultado do fundo nesse período.

Resultados do Fundo por Estratégia em 2023



No segundo semestre, a grande “virada de chave” foi, na nossa percepção, de que estava havendo uma maior desaceleração da inflação global, incluindo EUA – diferente do que esperávamos no início do ano.

Algumas regiões mais, outras menos, mas todas começavam a mostrar um arrefecimento das pressões inflacionárias. Esse cenário mais benigno, principalmente nos EUA, permitiria, no nosso entender, que as economias mais avançadas no processo de convergência da inflação iniciassem os ciclos de corte de juros. E, assim, passamos a aplicar juros nas geografias que víamos condições de começar os ajustes nas taxas de juros. Em especial no Brasil, onde projetávamos inflação abaixo do consenso de mercado. Apesar de termos acertado a direção da inflação local, erramos sobre acreditar na diferenciação de preços por conta da diferenciação de ciclos. O movimento muito expressivo de alta dos juros longos nos EUA (nominal e real) de agosto a outubro, sobretudo pela forte revisão para cima de atividade nos EUA no 3T, acabou arrastando todas as taxas de juros no mundo e perdemos tanto nas nossas posições direcionais quanto nas relativas. Foi um período em que toda e qualquer posição acabava sendo uma derivada do movimento dos juros longos norte-americanos.

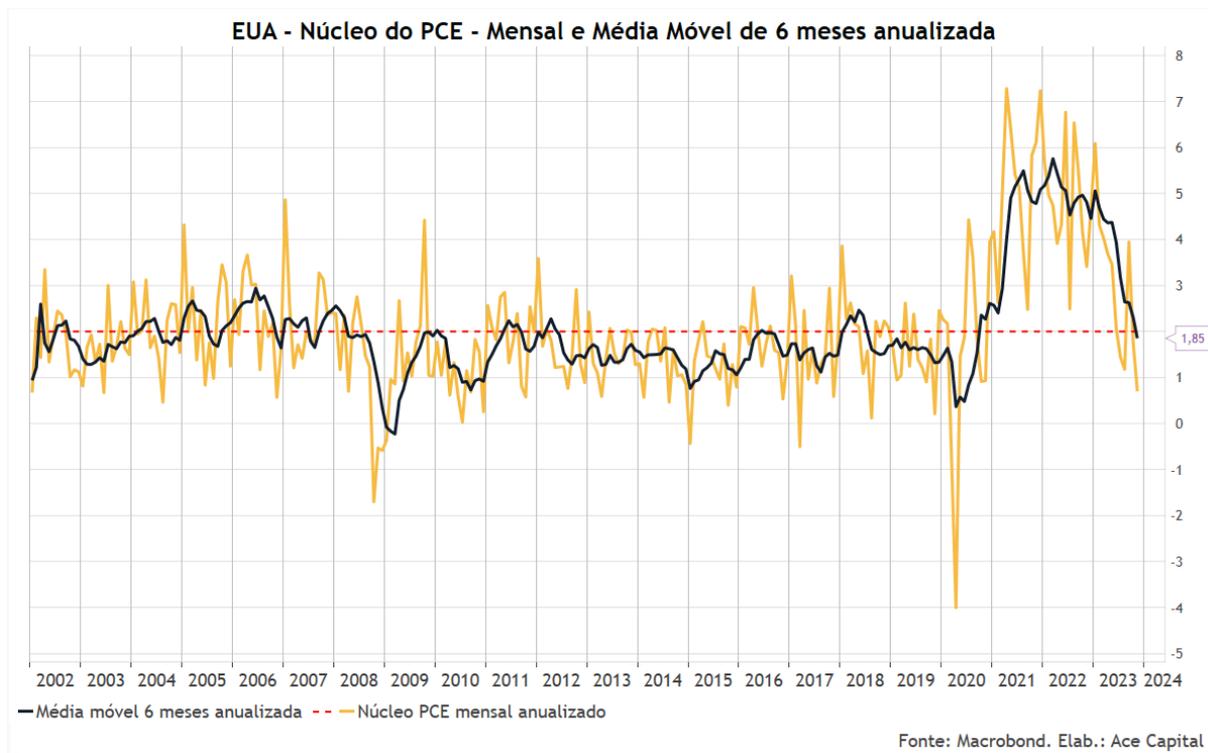
Durante todo esse processo, intensificamos o debate e nossa avaliação sobre o processo desinflacionário e, conseqüentemente, sobre a posicionamento que deveríamos perseguir. Concluímos que o cenário de desinflação seguia seu curso, portanto a direção de nossas principais posições não mudava. Mas, mesmo assim, ao longo do *drawdown*, com a nossa disciplina de risco e intenção de proteger nosso portfólio, fomos reduzindo as posições que não estavam funcionando. Com a virada dos mercados, que se iniciou em novembro, conseguimos recuperar parte desse *drawdown* e voltamos a adicionar risco à medida que o nosso cenário foi se cristalizando.

2- Cenário

Desenvolvidos: ciclos de cortes de juros antecipados. A economia global está chegando ao final de 2023 de forma bem diferente do que pensado pelo consenso doze meses atrás, o que tem sido costume ao longo dos últimos anos. Nós temos dito que a pandemia havia tornado esse ciclo diferente de tudo aquilo que estamos acostumados e que seria necessário humildade na hora de fazer previsões econômicas. De fato, poucos achavam que a inflação global, tanto em países emergentes quanto desenvolvidos, voltaria para a meta tão rápido, a despeito do mercado de trabalho robusto.

Nos Estados Unidos, principal destaque de resiliência econômica dentre as principais economias, o indicador de inflação mais acompanhado pelo Fed, o núcleo do PCE (*Personal Consumption Expenditures Price Index*), está um pouco abaixo da meta quando olhamos para a média de seis meses da variação mensal (ver gráfico na página seguinte). Essa queda acentuada da inflação no segundo semestre do ano se deve, em larga escala, ao arrefecimento na inflação de bens e isso tem sido presenciado nos quatro cantos do planeta. De fato, quando comparamos o comportamento do nível de preços de bens

e serviços ao longo da pandemia, percebemos que existe um ajuste relativo a ser feito, haja visto que o nível de preço de bens ainda é elevado quando comparado ao nível de preço de serviços. Neste contexto, a questão mais relevante para a inflação é como o ajuste é feito: se com preços de serviços mais pressionados fechando esse *gap* – o que deveria ser esperado em um ambiente de mercado de trabalho apertado –; ou inflação de bens mais baixa, potencialmente negativa, fazendo a maior parte do trabalho. O fato de que os indicadores mais recentes de inflação mostraram inflação negativa de bens, associado ao fato de que a inflação salarial está mais modesta do que pensado, aumenta a confiança de que o ajuste do nível de preços pode, de fato, acontecer da forma mais benigna do ponto de vista do Fed.



A soma dos fatores acima descritos contribuiu para aumentar a confiança do Fed de que é possível realizar o sonhado “pouso suave” da economia, o que levou a instituição a apresentar uma função de reação mais *dovish* do que antes. O *higher for longer* deu espaço a sinalização de que cortes de juros estão mais próximos, com a queda de inflação corrente permitindo que o Fed derrube o juro de forma a manter o juro real menos restritivo. Desta forma, levando em consideração essa mudança de postura, bem como nossa expectativa de que a inflação núcleo vai continuar bem-comportada por enquanto, estamos antecipando nossa expectativa para o primeiro corte de juro por parte do Fed para março de 2024, esperando cinco cortes no ano, sendo três no primeiro semestre e dois no segundo, e um corte final em março de 2025, levando a taxa final para 3,8%. Essa postura mais acomodatória por parte do Fed vai permitir que a economia seja mais robusta do que pensado anteriormente, sustentando a taxa de desemprego em patamares historicamente baixos. Ou seja, a postura mais acomodatória do Fed, em

função da rápida convergência de inflação para a meta, deve criar as condições para que, potencialmente no fim de 2025, quando os ajustes de preços relativos já estiverem adiantados, a inflação volte a rodar acima de 2%, e, desta forma, acreditamos que a taxa terminal do ciclo de corte deve ser mais alta do que de costume, os 3.8% acima descrito.

Na Europa, o *European Central Bank* (ECB) continuou apresentando uma postura cautelosa com relação à inflação. Os comentários de Lagarde, um dia após a reunião do Fed, destoaram bastante dos comentários de Jerome Powell, presidente do Fed. No entanto, as surpresas recentes da inflação na Zona do Euro, bem como “*surveys*” recentes de preços, mostram uma convergência da inflação mais rápida do que anteriormente pensado. Além disso, pelo lado da atividade, o PIB do quarto trimestre deve continuar mostrando fraqueza, diferentemente do que acontece no outro lado do Atlântico, e a recuperação de atividade em 2024 deve ser apenas gradual. Desta forma, acreditamos que em abril, pouco tempo após o que esperamos ser o primeiro corte do Fed, o ECB começará seu ciclo de afrouxamento, levando o juro para 2,5% no final do ano.

América Latina: juros mais baixos nos EUA reduz risco de instabilidade financeira. Com as recentes mudanças no ambiente externo e a alteração do nosso cenário de taxas de juros nos EUA, acreditamos que os principais países da região deverão avançar no ciclo de redução das taxas de juros - possivelmente de forma mais acelerada, sem comprometer a estabilidade financeira.

No caso do Chile, nossa principal expectativa é que o Banco Central atinja o nível neutro de juros mais rapidamente do que o mercado está precificando. Isso se deve ao fato de que, de acordo com nossos modelos, o núcleo da inflação deve convergir para a meta já no primeiro semestre. Além disso, se nossas previsões de crescimento abaixo do potencial estiverem corretas, o Banco Central poderá continuar reduzindo as taxas de juros, levando-as abaixo do nível neutro.

Quanto ao México, antecipamos o início do ciclo de redução das taxas de juros para fevereiro (em vez de março). Apesar da resistência da atividade doméstica e da persistência da inflação nos serviços, consideramos que a taxa de juros está excessivamente restritiva. Por essa razão, o Banco Central deve implementar cortes, inclusive para acompanhar o ciclo de juros nos Estados Unidos e equilibrar o diferencial de taxas entre os dois países. Ao contrário do Chile, mantemos uma perspectiva altista tanto para o crescimento quanto para a inflação, razão pela qual as taxas de juros permanecerão no campo restritivo.

Brasil: cenário construtivo para 2024 reforçado. O cenário internacional que se desenha à frente traz importantes implicações para a economia local. Como temos ressaltado em nossas últimas cartas, acreditamos que em termos macroeconômicos o Brasil vem bem-posicionado, em especial no processo de desinflação, podendo se beneficiar bastante de um alívio maior na economia global.

No que diz respeito ao crescimento econômico, devemos ver desaceleração em 2024 em relação a 2023, de 2,9% para 1,5%, mas sem colocar o país em recessão. O PIB agro, que foi um grande contribuidor para o crescimento em 2023, deverá sair de cena em 24, mas o mercado de trabalho ainda aquecido e a reativação do crédito deverão sustentar a expansão da economia.

Na parte da inflação, seguimos otimistas, com projeção de 3,3% para o IPCA de 2024. Qualitativamente, vemos a inflação de industrializados muito baixa (rodando próximo a 1%) ainda se beneficiando da normalização das cadeias de produção globais e de nova queda nos preços de commodities. A inflação de serviços segue sendo maior fonte de preocupação (apesar da série de surpresas baixistas nos últimos meses) por conta do mercado de trabalho apertado. Na alimentação, seguem dúvidas em relação ao tamanho e a duração dos efeitos do El Nino, mas por ora tudo indica que ambos serão moderados.

Nas contas externas, apesar de queda em alguns preços de *commodities* e a perspectiva de quebra de safra, ainda vemos uma balança comercial bastante favorável, que ajudará a deixar o déficit em conta corrente do país em patamar bastante contido (ao redor de 1% do PIB) e, portanto, facilmente financiável.

A combinação desses fatores nos faz acreditar que há espaço para o Banco Central ir um pouco além no ciclo de corte de juros, para pelo menos 8,5% de Selic terminal em 2024.

Mas qual seria o cenário alternativo mais provável a esse cenário base? Apesar desse cenário base já ser relativamente positivo, acreditamos que o cenário alternativo com maior probabilidade parece ser mais otimista.

Nossos números e simulações para o cenário base consideram uma taxa de câmbio de R\$/US\$ de 4,90. Porém, é fácil imaginar que, nesse ambiente de Fed cortando os juros a partir de março, possa ocorrer um movimento de dólar global fraco, o que pode levar a uma apreciação maior do BRL, especialmente levando em conta nossas contas externas favoráveis. Isso implicaria em inflação ainda mais baixa para 24 (e possivelmente 25), o que por sua vez resultará em revisões baixistas de Selic terminal, com possibilidade concreta de aceleração no ritmo de corte.

Como principal risco a esse cenário mais otimista, seguimos atentos às questões fiscais. Apesar de todo esforço (e vitórias relevantes) por parte da equipe econômica neste ano que passou, 2024 é ano eleitoral e a tendência da ala política do governo nessa situação sempre será de forçar mais gastos, sobretudo se a atividade econômica der sinais de desaceleração mais pronunciada no 1T24.

Acreditamos que esse tema seguirá sendo grande fonte de ruído ao longo do ano que vem, quando além do retorno da discussão sobre a meta de resultado primário logo no começo do ano, também devemos começar a ver discussões sobre o formato da regra que regula o crescimento dos gastos em si.

3- Posicionamento

Ao longo de dezembro, se intensificou ainda mais o debate sobre o “*timing*” (e intensidade) de corte de juro por parte do Fed, amparado pela continuidade da melhora dos dados inflação, com destaque para o PCE. Estamos em um momento em que a foto dos indicadores sugere um “pouso suave”, dado que a economia norte-americana parece estar crescendo em linha com o seu potencial – com um mercado de trabalho mais equilibrado, mas sem um aumento expressivo da taxa de desemprego –, e a inflação está bem encaixada, caminhando em direção à meta. Essa evolução benigna do cenário, sobretudo da inflação, tem sido surpreendente e sustentou a expressiva melhora dos mercados no último bimestre do ano.

Agora entramos 2024 com os mercados posicionados para o início do ciclo de corte de juros no mundo como um todo, liderado pelo próprio Fed – neste caso, mercado já precifica uma queda praticamente integral de 25 pontos em março. Portanto, a principal questão nesse início de ano é o que vai fazer os mercados continuarem a melhorar, dado que já observamos um movimento bastante relevante em novembro e dezembro?

A principal âncora para a continuidade desse cenário mais positivo é a nossa expectativa de que avançaremos nesse cenário mais positivo para inflação, sobretudo pela ajuda da desinflação de bens. Portanto, nossas posições, de modo geral, continuam na direção de buscar posições aplicadas em juros em economias mais adiantadas no processo de desinflação – acreditando na possibilidade de diferenciação pelo idiossincrático – e gerenciando precificação de mercado.

Detalhamos, a seguir, o posicionamento atual do fundo dentro das nossas 4 estratégias principais.

Renda Fixa. No livro de renda fixa local, continuamos aplicados em juros nominais e no juro real. Na parte de juros internacionais, seguimos tomados nos juros de 10 anos no Japão e aplicados em alguns países desenvolvidos. Mantivemos algumas posições relativas, com destaques para o aplicado em Suécia contra tomado em Europa e comprados na inclinação no Chile. Temos, aos poucos, adicionado risco numa posição aplicada em México contra EUA.

Moedas e Cupom Cambial. Aumentamos tanto a exposição direcional vendida em dólar quanto a exposição bruta entre os pares de moedas. As posições compradas são o real (BRL), a coroa norueguesa (NOK), o iene japonês (JPY) e peso mexicano (MXN), por outro lado estamos vendidos em coroa sueca (SEK), yuan chinês (CNH), euro (EUR) e franco suíço (CHF). No livro de cupom cambial, temos uma posição de inclinação.

Valor Relativo. Diante do cenário atual, com desaceleração da inflação global, pequena desaceleração da demanda e queda dos preços de *commodities*, seguimos vendo espaço para a *outperformance* da renda fixa contra as demais classes de ativos.

Renda Variável. Aumentamos levemente a posição comprada e mantivemos praticamente inalterada a estratégia de valor relativo. Temos posição comprada nos setores de *commodities*, energia elétrica, saneamento e construção civil contra índice na nossa estratégia de *long & short*.

Fundo: Ace Capital FIC FIM

Objetivo: o fundo tem como objetivo, mediante a aplicação preponderante em cotas do Fundo Master, atingir rentabilidade acima do CDI, buscando oportunidades em taxas de juros, moedas, renda variável e derivativos diversos, tanto no mercado local quanto internacional, observada a política de investimento do Fundo.

Características:

- Tipo Anbima: Multimercados Macro
- Data de Início: 30/09/2019
- Público-alvo: Investidores em Geral
- Taxa de Administração: 2% a.a. com o Fundo Master (máx. de 2,20% a.a.)
- Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI
- Mínimo para aplicação Inicial: R\$ 500,00
- Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate: R\$ 100,00
- Saldo Mínimo: R\$ 100,00
- Cotização de Aplicações: D+0
- Cotização de Resgate: D+30, com liquidação no dia útil seguinte
- Classificação Tributária: Longo Prazo
- Administrador: Intrag DTVM
- Custodiante: Itaú Unibanco
- Auditor: PWC



As informações contidas nessa apresentação têm caráter meramente informativo e estão sujeitas a mudança sem qualquer tipo de notificação prévia. Este documento não constitui uma oferta de serviço pela Ace Capital e é para uso exclusivo de seu destinatário, não devendo ser utilizado para quaisquer outros fins. A Ace Capital utiliza informações de fontes que acredita serem confiáveis, mas não se responsabiliza pela exatidão de quaisquer das informações assim obtidas e utilizadas neste documento, as quais não foram independentemente verificadas. Além disso, as informações e expectativas sob o cenário da economia brasileira e global foram analisadas até a data de envio deste material, sendo que eventuais fatores econômicos futuros podem não ter sido previstos e, conseqüentemente, considerados para esta análise fornecida pela Ace Capital. Fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo, caso o fundo de investimento adote estratégia com derivativos para fins de alavancagem. As informações constantes nesta apresentação estão em consonância com os Regulamentos, Formulários de Referência, se houver, Lâmina de Informações Essenciais, se houver, porém não os substituem. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de investimento não contam com garantia da Ace Capital, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, de eventual Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e do Formulário de Informações Complementares, se houver, dos fundos de investimento em que deseja aplicar. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Este documento não constitui uma opinião ou recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Ace Capital, e não leva em consideração a situação particular de qualquer investidor. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor legal.

OBJETIVO

O Ace Capital FIC FIM - CNPJ 34.774.662/0001-30 ("FUNDO") objetiva atingir rentabilidade acima do CDI, direcionando, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo Ace Capital Master FIM - CNPJ 34.687.549/0001-18 ("MASTER"), cuja política de investimento consiste em aplicar seus recursos em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observadas demais condições presentes em seus regulamentos.

PÚBLICO-ALVO

O FUNDO é destinado a receber aplicações de recursos provenientes de investidores em geral, que busquem performance diferenciada e entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos

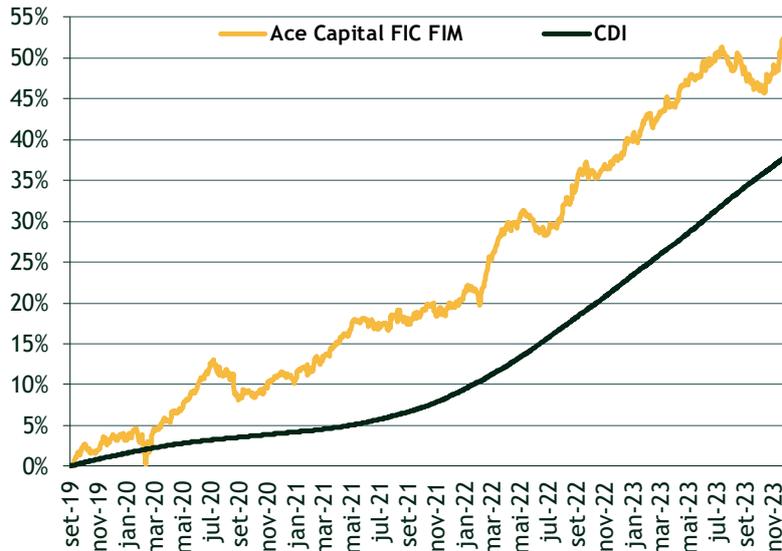
GESTOR: Ace Capital Gestora de Recursos Ltda.
 • CNPJ: 33.411.393/0001-85
 CLASSIFICAÇÃO ANBIMA: Multimercado Macro

RENTABILIDADE

ANO	RETORNO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2019	Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,45%	-0,42%	1,55%	3,60%	3,60%
	CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	510%	-	412%	290%	290%
2020	Fundo	-0,41%	-0,25%	1,69%	0,87%	1,48%	2,06%	2,90%	-1,18%	-2,61%	0,36%	0,86%	1,87%	7,76%	11,64%
	CDI	-	-	496%	306%	620%	956%	1.491%	-	-	232%	574%	1.135%	280%	288%
2021	Fundo	-1,12%	0,75%	2,00%	1,40%	1,46%	1,02%	-0,98%	1,42%	-0,89%	1,18%	0,05%	1,00%	7,47%	19,98%
	CDI	-	558%	1.010%	676%	548%	333%	-	335%	-	246%	9%	131%	170%	232%
2022	Fundo	1,15%	0,22%	3,00%	3,08%	0,96%	-0,27%	-1,22%	2,02%	2,73%	1,00%	0,81%	0,53%	14,82%	37,76%
	CDI	158%	29%	325%	370%	93%	-	-	173%	255%	98%	79%	47%	120%	171%
2023	Fundo	1,58%	1,90%	0,45%	0,61%	1,89%	1,50%	1,10%	-1,42%	0,25%	-1,93%	1,63%	2,92%	10,87%	52,74%
	CDI	141%	206%	38%	67%	168%	140%	103%	-	25%	-	177%	326%	83%	139%

Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.

PERFORMANCE ACUMULADA



ESTATÍSTICAS

Retorno acumulado	52,74%
Retorno acumulado em %CDI	139%
Rentabilidade em 12 meses	10,87%
Volatilidade anualizada	4,6%
Sharpe	0,6
Retorno médio mensal	0,80%
Número de meses positivos	39
Número de meses negativos	12
Número de meses acima de 100% do CDI	30
Número de meses abaixo de 100% do CDI	21
Maior rentabilidade mensal	3,08%
Menor rentabilidade mensal	-2,61%
Patrimônio líquido	R\$ 600.711.715
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 484.590.430
Patrimônio líquido do MASTER	R\$ 2.728.564.064

INFORMAÇÕES GERAIS

Data de Início	30/09/2019
Taxa de Administração*	2,00% a.a.
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o CDI
Classificação Tributária	Longo Prazo
Administrador	Intrag DTVM Ltda.
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	PWC

MOVIMENTAÇÃO

Mínimo para Aplicação Inicial	R\$ 500,00
Saldo Mínimo	R\$ 100,00
Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate	R\$ 100,00
Cota	Fechamento
Cotização de Aplicações	D+0
Cotização de Resgates	D+30 corridos
Liquidação de Resgates (pós Cotização)	D+1 útil

*Este valor já incorpora a taxa de administração do FUNDO e a taxa de administração do MASTER. A taxa máxima de administração permitida é de 2,20% a.a.



A Ace Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da Ace Capital, além de não levar em consideração a situação particular de qualquer investidor. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital (i) recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor e (ii) não se responsabiliza pelas decisões de investimento. O FUNDO utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos, o que pode resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo, inclusive, acarretar em perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do FUNDO. O FUNDO está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. O FUNDO pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. O FUNDO buscará manter uma carteira de ativos com prazo médio superior a 365 dias. Alterações nestas características podem levar a um aumento do IR incidente sobre a rentabilidade auferida pelo cotista. Não há garantia de que este Fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E DA TAXA DE SAÍDA. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DOS GESTORES, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares, se houver, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do FUNDO e do MASTER pelo investidor antes de aplicar seus recursos, conforme disponíveis no site do Administrador: Intrag DTVM Ltda., CNPJ nº 62.418.140/0001-31, www.intrag.com.br, Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 10º andar, Itaim Bibi, São Paulo - SP. Telefone (11) 3072-6109, dias úteis, das 9 às 18h, ou utilize o SAC Itaú 0800 728 0728, todos os dias, 24h. Se desejar a reavaliação da solução apresentada após utilizar esses canais, recorra à Ouvidoria Corporativa Itaú Unibanco 0800 570 0011, dias úteis, das 9 às 18h, Caixa Postal nº 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala 0800 722 1722, disponível 24h todos os dias.